

Open Schools Journal for Open Science

Vol 3, No 4 (2020)

Special Issue - 2nd Encontro de Ciência Cidadã



How to Recover Lost Traditions?

E. Teixeira

doi: [10.12681/osj.23421](https://doi.org/10.12681/osj.23421)

Copyright © 2020, E. Teixeira



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

To cite this article:

Teixeira, E. (2020). How to Recover Lost Traditions?. *Open Schools Journal for Open Science*, 3(4).
<https://doi.org/10.12681/osj.23421>

How to Recover Lost Traditions?

E. Teixeira¹, students from kindergarten and elementary school (C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7 and C8)¹

¹Escola Básica n.7 de Vila Real, Agrupamento de Escolas Morgado Mateus, Vila Real, Portugal

Abstract

The aim of the project was to engage the community into the recovery and revitalization of some traditional trades and crafts that are at risk of disappearing. At the same time we intended to make students aware of the lost traditions from previous generations that with time are going to be lost. When visiting the place where the black clay of Bisalhães is produced (Intangible Cultural Heritage of Humanity by UNESCO) we realized that there are not enough potters. We went to explore the pottery extraction and production processes and we organized a traditional fair where we exposed all the pottery pieces made by students, so all the community could be aware of Bisalhães pottery. With our enthusiasm we awake the community curiosity for the beauty of traditions.

Keywords

Crafts; heritage; pottery; tradition; skills; trades; UNESCO.



Como Reavivar Usos e Costumes Tradicionais?

Eb nº7 de Vila Real - Agrupamento Morgado Mateus • Vila Real • Ema Teixeira • 8 Turmas

Resumo Abstract

O projeto consistiu na tentativa de envolver a comunidade na recuperação de várias profissões em risco de extinção, e, simultaneamente, dar a conhecer aos alunos usos e costumes de gerações anteriores que se vão perdendo ao longo do tempo. Foi muito útil, os resultados foram excelentes e a comunidade envolveu-se de forma entusiasmante.

Palavras-chave: tradição; olaria; profissões; património; UNESCO.

Sentir Feel

Numa visita de estudo ao património local – oficina de louça negra – tivemos conhecimento que não havia oleiros suficientes para fabricar o barro de Bisalhães, Património Cultural Imaterial da Unesco. Questionamo-nos acerca do motivo e formas de reavivar esta tradição.



Imaginar Imagine

Na procura de respostas envolvemos os pais, a Câmara Municipal, a UTAD, entre outros. Visitamos o lugar da Telheira para conhecermos melhor o processo de extração. Este é um trabalho árduo, perigoso, e com escassez de matéria, razão pela qual há poucos oleiros.



Criar Create

Visitamos a oficina do senhor Querubim, onde observamos o seu trabalho e as peças de barro negro que já fez. Ele explicou-nos todos os passos necessários para trabalhar o barro, bem como os instrumentos utilizados. Soubemos que só há três oleiros a trabalhar e que é muito difícil e caro encontrar o barro para moldar.



Partilhar Share

Para darmos a conhecer as peças de barro de Bisalhães fizemos uma feira tradicional, onde expusemos as peças de barro feitas por nós com a ajuda do Sr. Jorge Ramalho. Com o nosso entusiasmo, despertamos a curiosidade dos outros para a beleza das tradições. Conseguimos!

